

Ipea prevê recuo de 1,5% na atividade até março

Órgão do governo também reduziu a expectativa de crescimento do PIB em 98, de 0,7% para 0,6%

IRANY TEREZA

RIO - A atividade econômica brasileira vai encolher 1,5% no primeiro trimestre de 1999, de acordo com a primeira previsão para o ano que vem, divulgada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), órgão vinculado ao Ministério do Planejamento. O Ipea também refez sua estimativa para o comportamento do Produto Interno Bruto (PIB)

no acumulado de 1998. A perspectiva de crescimento de 0,7% na economia agora baixou para 0,6%, resultado que será puxado basicamente pelo setor de serviços, que tem perspectiva de crescimento de 0,9%.

Retração - O resultados mostram uma perda de dinamismo da economia no último trimestre deste ano e, com maior intensidade, nos três primeiros meses de 1999, que devem apresentar retração de 0,9% em relação ao período anterior. A situação só será revertida, segundo análise da *Carta Conjuntural* do Ipea, divulgada ontem, se o

ajuste fiscal promovido pelo governo for bem-sucedido, permitindo uma redução rápida e significativa das taxas de juros. "Sem isso, será difícil superar a retração do consumo motivada pela alta inadimplência e pelo temor do desemprego", diz o documento elaborado pelos técnicos do Grupo de Acompanhamento Conjuntural do Ipea.

A previsão para a produção industrial este ano é de queda menos intensa do que se esperava, embora ain-

da aponte para uma redução significativa, de 1,5%. A estimativa divulgada no mês passado indicava um ritmo de queda mais acelerado, na faixa de 1,9%. A exceção no setor é a produção de bens de capital, o único a registrar crescimento (2,9% até setembro, na comparação com o

mesmo período do ano passado), que devem apresentar estabilidade. A retração para as demais categorias seria de 1% para os bens intermediários; 1,5% para os bens de consumo não-duráveis, e 17,5% para os duráveis.

Comércio - Em relação ao comércio, tomando por base os dados da Federação do Comércio de São Paulo (Fcesp), que indicam elevação de 1% em outubro, em relação a setembro, e uma redução de 3,5% em relação a outubro de 1997. "Essa expansão do consumo é consequência da forte retração verificada em setembro (-6,6%), reflexo imediato da alta de juros, do pessimismo em relação à manutenção do emprego e da expansão do faturamento dos bens de consumo não-duráveis", diz a

NATAL REPRESENTA QUEDA DO DESEMPREGO

Carta Conjuntura.

O comércio é o único setor com expectativas otimistas para o Natal, com previsão de faturamento igual ou pouco superior ao do ano passado.

É por causa do aquecimento do comércio e do setor de serviços que se espera alguma queda na taxa de desemprego nos próximos dois meses, como ocorre todos os anos, "mas de forma bem menos intensa do que o habitual, em consequência da forte retração econômica neste último trimestre". A projeção do Ipea indica que a taxa de desemprego, atualmente em 7,78%, passe para 7,6%.